Horse Brasil investirá mais R$ 546 milhões em fábrica no Paraná com apoio do Estado

11/08/2025
Indústria, Comércio e Serviços

A fabricante de motores Horse Brasil ampliará os investimentos em sua planta industrial em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). O governador Carlos Massa Ratinho Junior e representantes da multinacional assinaram nesta segunda-feira (11), no Palácio Iguaçu, o protocolo para o aporte de mais R$ 546,4 milhões, dentro do programa de incentivos Paraná Competitivo, para operação das novas linhas de produção de motores.

“A Horse escolheu o Paraná, já há algum tempo, para instalar todo o seu parque fabril, com engenheiros e diversos outros colaboradores na área de tecnologia para motorização, e agora anuncia mais uma nova etapa de investimento. Trata-se de uma das grandes empresas do mundo na área de produção de motores flex, tanto para o setor automotivo quanto para outros segmentos”, afirmou o governador.

A Horse é referência na produção de motores movidos a combustíveis sustentáveis, como o etanol, e trabalha para aliar essa tecnologia com o mercado de elétricos. “Se considerarmos o investimento desde 2023 até o que está previsto para o futuro, serão mais de R$ 800 milhões. Isso significa geração de empregos no Estado, investimento em tecnologia e com o olhar para a produção de motores sustentáveis, com cuidado ao meio ambiente, dentro desse processo de modernização pelo qual passa todo o setor automotivo mundial”, acrescentou.

O novo aporte de R$ 546,4 milhões integra o ciclo de investimentos da Horse no período de 2023 a 2028, que deve chegar a R$ 865,7 milhões. Em 2023, foram anunciados R$ 100 milhões para a instalação de uma operação de produção de motores de alta eficiência. Já no ano passado, outros R$ 200 milhões foram investidos para produção de cabeçotes para motores de alumínio.

A Horse tem trabalhado na produção do motor HR10 e do motor Turbo Flex HR13, este último até então importado da Espanha, e para nacionalizar os cabeçotes de alumínio dos motores HR10 e HR13, também importados, visando consolidar e expandir a nacionalização de sua produção no Paraná. A empresa

gera 700 empregos diretos dentro do Complexo Industrial Ayrton Senna, o mesmo que produz os veículos do Grupo Renault.

Segundo o diretor de Operações Brasil da Horse, Giuliano Eichmann, os recursos servem para modernização da linha e autossuficiência local, nacionalizando a produção. “O próximo passo é a implantação de uma nova linha de fundição, na qual estamos investindo mais de R$ 400 milhões. Essa linha será responsável pela produção de cabeçotes, permitindo que deixemos de importar peças da Europa”, explicou.

- **Paraná teve maior crescimento econômico do Brasil nos primeiros cinco meses de 2025**
- **Liberdade econômica: Paraná aumenta lista de atividades com dispensa de licenciamentos**

INCENTIVO – A ampliação da planta da Horse em São José dos Pinhais conta com o apoio do programa Paraná Competitivo, coordenado pela Secretaria da Fazenda e pela Invest Paraná, agência estadual de atração de investimentos, que tem como principal objetivo fomentar a economia do Estado, atraindo novos investimentos locais, nacionais e internacionais que gerem emprego, renda e riqueza. O diferencial do programa é que ele permite que empresas enquadradas pleiteiem incentivos fiscais sustentados pela legislação vigente, sem configurar renúncia fiscal.

“O Estado incentiva fortemente o desenvolvimento tecnológico e o crescimento das empresas. A assinatura do protocolo de ICMS é muito importante para nós, pois nos permite investir ainda mais e validar novos projetos que se tornarão viáveis a partir desse acordo com o governo. Para nós, é fundamental estar no Paraná, um Estado que realmente busca o desenvolvimento tecnológico e o fortalecimento da indústria”, finalizou o diretor de Operações da Horse.

Para o secretário de Estado da Fazenda, Norberto Ortigara, o Paraná Competitivo, aliado à gestão, permitiu a atração de investimentos recordes nos últimos anos. “Temos uma economia forte, estável e bastante consolidada que transmite segurança – algo que qualquer empresa do Brasil e do mundo procura. A boa gestão é reconhecida pelo setor privado, o que se converte em mais investimentos e mais empregos”, disse.

O diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin, ressaltou que o Estado tem se tornado referência para o mundo não só com produtos, mas com

expertise de produção. “A Horse vem construindo uma história muito positiva no Paraná, e hoje eles vendem para vários países, inclusive exportando tecnologia para a Índia, por exemplo. O centro de treinamento aqui no Estado desenvolve motores e produtos, e eles conseguem agregar para o país asiático o know-how, o como fazer”, comentou.

- **Paraná alcança menor tempo de abertura de empresas da história em julho: 7 horas**
- **Indústria paranaense foi a segunda que mais cresceu no 1º semestre de 2025, aponta IBGE**

EMPRESA – A Horse tem sede em Madrid, na Espanha, e conta com 9 mil colaboradores em todo mundo, distribuídos em oito fábricas com uma capacidade de produção total de 3,2 milhões de motores por ano. A empresa opera três Centros de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com presença em sete países: Argentina, Brasil, Chile, Portugal, Romênia, Espanha e Turquia.

No Brasil, a Horse atua através de sua fábrica localizada em São José dos Pinhais, que engloba uma planta de powertrain e uma fundição. Inaugurada em 2001 pelo Grupo Renault, a fábrica já produziu mais de 5 milhões de motores para os mercados doméstico e de exportação. No ano de 2022, por exemplo, foram produzidos 260.779 motores, com utilização de 3.847 toneladas de alumínio.

O local também conta com um Centro de P&D de especialização flex-fuel, que realiza testes de bancada para motores em laboratórios, focado em itens como emissões, durabilidade e consumo de combustível.

PRESENÇAS – Participaram do encontro o diretor de Desenvolvimento Econômico da Invest Paraná, Rogério Chaves; e, pela empresa, o diretor de Finanças Latam, Jorge Leverone; o diretor de Negócios, Mateus Fonseca; o gerente de Relações Governamentais, Miguel Camargo; o gerente de Negócios, Ricardo Vieira; e a coordenadora Tributária, Isabela Avelar.